

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES.

Mestranda: Patrícia Silva Senna

Orientadora: Vera Bins Ely

Co-orientadora: Vânia Ribas Ulbricht





[...] “Um dia fomos crianças, outro dia iremos envelhecer, e temos, a cada momento, a chance de viver deficiências nossas e dos outros.[...]” (GUIMARÃES, 2002)

INSTITUIÇÕES ASILARES



Deficiências nas instituições asilares existentes, que não apresentam espaços adequados.

Como criar espaços que proporcionem vida digna para idosos que, devido a perda de autonomia, necessitam hospedar-se em instituições asilares?



ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Nos dias atuais, o **Brasil** já não é considerado um país de jovens, visto **o aumento considerável de sua população de idosos**, conforme coloca Ribas (2001).

REVISÃO DE LITERATURA

OBJETIVO

O **aumento das doenças crônico-degenerativas** na população com mais de 65 anos tem sido demonstrado em estudos norte-americanos, e **essas enfermidades fazem com que a saúde, os níveis de energia e a mobilidade sofram uma redução**. Na população com mais de 85 anos, tal situação é ainda pior, pois como resultado de seus problemas, eles tem **reduzida à capacidade para desempenhar as atividades de vida diária, tornando-se, conseqüentemente, dependentes dos cuidados de outros** (SCHANK; LOUGH, 1989).

METODOLOGIA

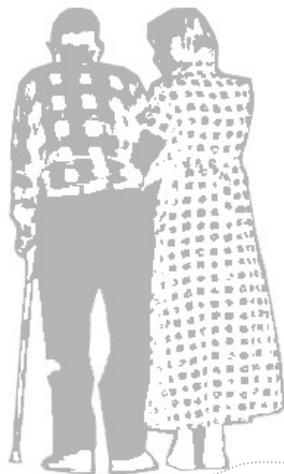
RESULTADOS ESPERADOS

Os estudos gerontológicos, apesar de ainda estarem pouco desenvolvidos, indicam o **início de ações capazes de oferecer auxílio** para o planejamento de novas modalidades de atendimento à pessoa idosa, seja **na descoberta precoce dos déficits funcionais, na prevenção de doenças e promoção de saúde, ou na reabilitação de funções** (SANCHEZ, 2000).

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

REFERÊNCIAS

Contudo, enquanto tais ações não promovem a preservação ou o resgate para vida independente é preciso trabalhar a favor da qualidade de vida dessa parcela da população e nós como arquitetos devemos proporcionar a eles espaços adequados.



ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

 REVISÃO DE LITERATURA



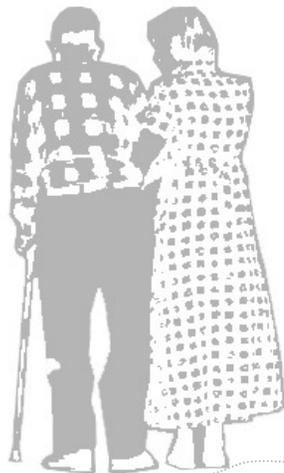
 OBJETIVO

 METODOLOGIA

 RESULTADOS ESPERADOS

 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

 REFERÊNCIAS



O IDOSO E A PERDA DE AUTONOMIA

Os idosos que se encontram sem autonomia para o trabalho e para a vida independente tiveram esta perda resultante do processo de envelhecimento e(ou) de uma doença ou deficiência que resulte em severas restrições.

Todas as pessoas estão sujeitas a passar por algum tipo de restrição, porém segundo Rodrigues, Garcia e Borega (2002) os idosos são fortes candidatos à vida dependente, pois devido ao processo de envelhecimento acumulam uma multicausalidade para as enfermidades.

Sendo um problema para todos a dependência vem a se configurar na velhice como perda de espaço, de valores e de autodeterminação, e a resultante é a perda da administração de suas próprias vidas. (SANCHEZ,2000)

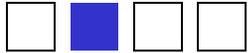
Segundo Katz (1983), pode-se avaliar o grau de autonomia entre os indivíduos utilizando as escalas Atividades de Vida Diária (AVD's) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's) que incluem tarefas como: preparar refeições, fazer a limpeza da casa, tomar remédios, pentear-se, andar no plano, comer, tomar banho, vestir-se, deitar/levantar da cama, ir ao banheiro em tempo, cortar as unhas dos pés, subir um lance de escadas, ir a um lugar necessitando condução e ir andando a um lugar perto de casa.

Segundo Gillon (1995), a autonomia pode ser classificada de três maneiras como: autonomia de ação, autonomia de vontade e autonomia de pensamento.

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

 REVISÃO DE LITERATURA



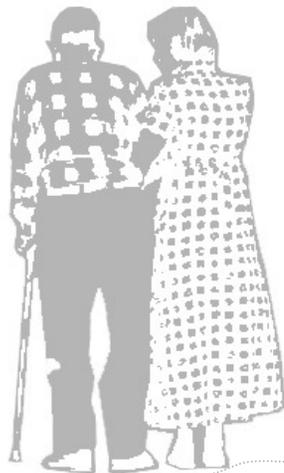
 OBJETIVO

 METODOLOGIA

 RESULTADOS ESPERADOS

 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

 REFERÊNCIAS



INSTITUIÇÕES ASILARES

O cristianismo, conforme Debert (1999), foi o precursor no amparo aos idosos. As **primeiras instituições filantrópicas com intuito de abrigar essa população** carente apareceram no Império Bizantino, no **século V da era cristã**.

Pouco se sabe sobre os asilos, segundo Groisman (1999), quando o Rio de Janeiro era palco de uma série de transformações de ordem política e econômica: a intensa imigração, a abolição da escravatura, a proclamação da república, nos finais do século XIX, surge: O Asilo São Luiz para a velhice desamparada, que vem a marcar o início de uma nova era para a velhice no Brasil.

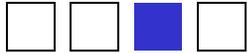
Conforme Almeida (2005), uma comitiva de deputados federais, no ano de 2001, realizou uma inspeção em 28 asilos localizados em quatro estados brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Paraná) e verificou-se, na grande maioria das instituições visitadas, o desrespeito aos direitos humanos básicos. O relatório dessas vistorias vem a confirmar o abandono do poder público principalmente em relação aos 19 mil velhos que moram em asilos.

Nos últimos 15 a 20 anos, especialmente no Sudeste e no Sul do Brasil, multiplicaram-se os asilos, de caráter privado, com fins lucrativos e extraordinariamente heterogêneos quanto ao padrão dos seus serviços, é o que nos revela Born (2002).

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

 REVISÃO DE LITERATURA



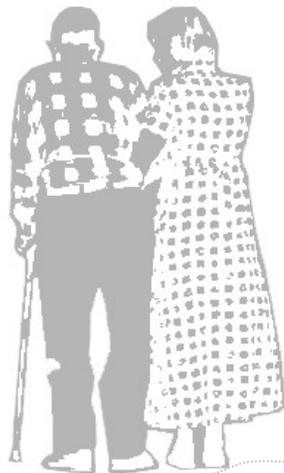
 OBJETIVO

 METODOLOGIA

 RESULTADOS ESPERADOS

 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

 REFERÊNCIAS



INSTITUIÇÕES ASILARES

Nos Estados Unidos na década de 50, de acordo com Born (2002), já se faziam distinções entre Home for the aged (“lar para idosos”) de Nursing Home (“lar-enfermaria ou residência medicalizada”). Publicações mais recentes desse país mostram quatro categoria de instituições:

- Cuidado ao idoso independente em instituição;
- Serviço intermediário, que não necessita ter um diretor;
- Serviço de enfermagem especializada, que necessita ter um diretor clínico;
- Serviço para idosos com problemas mentais;

As instituições que atendem idosos dependentes aqui no Brasil, como na Inglaterra e nos Estados Unidos, são hoje designadas **Long Term Care Institution-LTC**, ou seja, **instituição para cuidados de longa permanência** (BORN, 2002).

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

REVISÃO DE LITERATURA



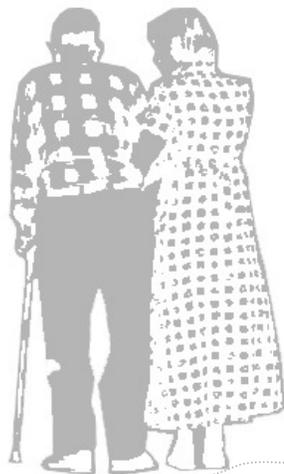
OBJETIVO

METODOLOGIA

RESULTADOS ESPERADOS

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

REFERÊNCIAS



ACESSIBILIDADE

Segundo a definição mais recente da ABNT através da NBR 9050/2004, a acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário urbano e equipamentos.

Na visão de Dischinger (2005 apud^[1] OLIVEIRA, 2006), tem-se que olhar a acessibilidade não somente como fator físico-espacial, mas também como aspecto político, social e cultural. Isso porque não somente vem a interferir no conceito de acessível as características como distância, deslocamento, conforto, como também fatores relativos à educação, a situação financeira, entre outros

Outra preocupação bastante relevante e exposta por Duarte(2005) é que a acessibilidade seja pensada para diversidade humana para que se possa eliminar o maior número de elementos que venham a impossibilitar o acesso e a apropriação de todos aos mais variados locais.

Conforme Dischinger, Bins Ely e Machado (2004), a acessibilidade espacial vem a capacitar a compreensão tanto da função, como da organização e das relações espaciais que serão firmadas pelo meio. Para que se possa estabelecer a acessibilidade, existem elementos no ambiente construído que tem que ser identificados por dificultar ou impedir o estabelecimento da condição de livre circulação, percepção, compreensão e de apropriação dos espaços e atividades, são as chamadas barreiras (físicas, atitudinais e de informação).

^[1] Notas de aula de OLIVEIRA.

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

REVISÃO DE LITERATURA

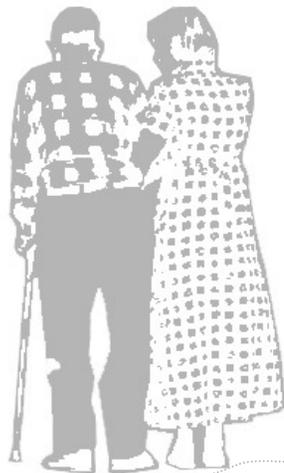
OBJETIVO

METODOLOGIA

RESULTADOS ESPERADOS

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

REFERÊNCIAS



OBJETIVO GERAL

- Determinar diretrizes projetuais, baseadas nos princípios da acessibilidade, para instituições asilares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar qual o percentual da população de Florianópolis encontra-se vivendo em instituições asilares;
- Identificar como os princípios da acessibilidade se inter-relacionam com o programa de necessidades de instituições asilares;
- Analisar leis e normas relacionados à construção de instituições asilares;
- Identificar as principais deficiências quanto à acessibilidade nas instituições asilares existentes em Florianópolis.

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

REVISÃO DE LITERATURA

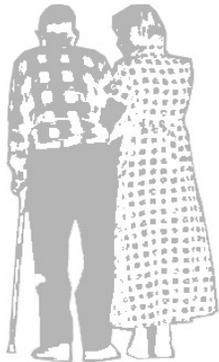
OBJETIVO

METODOLOGIA

RESULTADOS ESPERADOS

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

REFERÊNCIAS



Técnicas e Atividades

Revisão Bibliográfica

- Caracterizar o idoso e a perda de autonomia;
- Breve contextualização histórica das instituições asilares;
- Análise dos princípios de acessibilidade;
- Análise de um estudo realizado por Patrícia Cavalcanti, em 2001, onde a autora avalia a competência ambiental de quatro asilos de Florianópolis.

Interpretação da Documentação

- Análise das leis e normas, relacionadas aos idosos, as instituições asilares e a acessibilidade, vigentes no Brasil;
- Inventário das instituições asilares existentes em Florianópolis.

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

 REVISÃO DE LITERATURA

 OBJETIVO

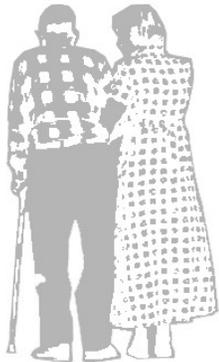
 **METODOLOGIA**



 RESULTADOS ESPERADOS

 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

 REFERÊNCIAS



Técnicas e Atividades

Estudos das instituições asilares de Florianópolis

- Visitas técnicas;
- Descrição de espaços e usos;
- Identificação de deficiências de acessibilidade.

Proposição

- Síntese dos resultados;
- Identificação dos princípios de acessibilidade para instituições asilares;
- Determinar as diretrizes projetuais para instituições asilares;
- Discutir com especialistas, não acadêmicos, a fim de obter um parecer sobre as diretrizes propostas.

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

REVISÃO DE LITERATURA

OBJETIVO

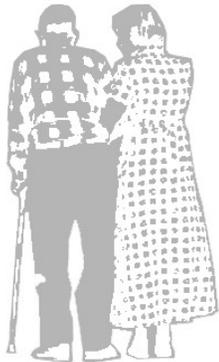
METODOLOGIA

RESULTADOS ESPERADOS

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

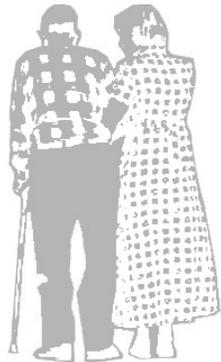
REFERÊNCIAS

Pretende-se através do cruzamento da fundamentação teórica com os estudos das instituições asilares existentes em Florianópolis chegar a um diagnóstico e a uma proposta de diretrizes projetuais, para este tipo de edificação, que contemple a acessibilidade.



ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

- JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA
- REVISÃO DE LITERATURA
- OBJETIVO
- METODOLOGIA
- RESULTADOS ESPERADOS
- CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
- REFERÊNCIAS



Etapas/Atividades	1° ano				2° ano				
	trimestres	1	2	3	4	5	6	7	8
Preparação	disciplinas	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA					
	proficiência		JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA						
	Definição do tema		JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA						
Execução da Pesquisa exploratória	Estado da Arte		REVISÃO DE LITERATURA						
	Objeto / Área			REVISÃO DE LITERATURA					
	Fontes dados			REVISÃO DE LITERATURA					
	Definição do problema, objetivos e método			OBJETIVO					
Construção do projeto	Fundamentação Teórica		OBJETIVO	OBJETIVO	OBJETIVO				
	Pesquisa piloto				OBJETIVO				
	Defesa qualificação				OBJETIVO				
	Revisão Projeto				OBJETIVO				
	Levantamento dados					METODOLOGIA	METODOLOGIA		
Execução da Pesquisa	Processamento dados					METODOLOGIA	METODOLOGIA		
	Apresentação de dados					METODOLOGIA	METODOLOGIA		
	Síntese dos subsídios						RESULTADOS ESPERADOS	RESULTADOS ESPERADOS	
Construção da Proposta	Desenho da proposta						RESULTADOS ESPERADOS	RESULTADOS ESPERADOS	
	Validação da proposta						RESULTADOS ESPERADOS	RESULTADOS ESPERADOS	
	Definição Estrutura				CRONOGRAMA DE ATIVIDADES				
Apresentação da Dissertação	Redação				CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	
	Defesa								CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
	Correções e entrega oficial								CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

 REVISÃO DE LITERATURA

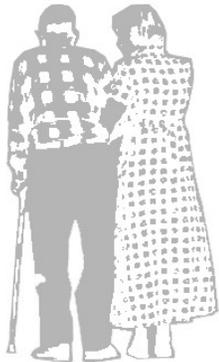
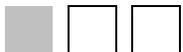
 OBJETIVO

 METODOLOGIA

 RESULTADOS ESPERADOS

 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

 REFERÊNCIAS



ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamento urbano.** Rio de Janeiro, 2004

ALCÂNTRA, Adriana. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos.** Campinas, SP: Ed Alínea, 2004.

ALMEIDA, Fabiana Souza de. **Idosos em instituições asilares e suas representações sobre família.** 2005. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2005.

BALTES, MM; SILVERBERG, S. A dinâmica da dependência - autonomia no curso de vida. In: NERI, AL. **Psicologia do envelhecimento.** São Paulo: Papirus, 1995.

BEAVIOR, S. de. **Velhice.** A Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BORN, Tomiko. Cuidado ao idoso em instituição. In: Papaléo Netto. **Gerontologia.** São Paulo: Atheneu, 2002.

BRASIL; KINOSHITA, Fernando; Brasil. **Estatuto do idoso e legislação complementar.** Brasília, DF: OAB, 2004. 207p.

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

 REVISÃO DE LITERATURA

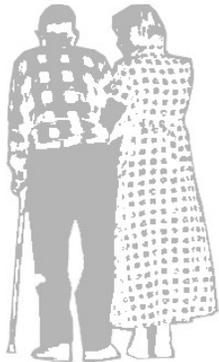
 OBJETIVO

 METODOLOGIA

 RESULTADOS ESPERADOS

 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

 REFERÊNCIAS



BRITO, Francisco Carlos.RAMOS, Luiz Roberto. Serviços de atenção à saúde do idoso. In: Papaléo Netto. **Gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

DEBERT, Guita Grin. **A reinvenção da velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo Fapesp, 1999.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera H. M.; MACHADO, Rosângela. **Desenho Universal nas Escolas**: acessibilidade na rede municipal de ensino de Florianópolis. Florianópolis: PRELO, 2004

DUARTE, Cristiane Rose; COHEN, Regina. Pesquisa e projeto de espaços públicos: rebatimentos e possibilidades de inclusão da diversidade física no planejamento das cidades. In: PROJETAR 2005 – II SEMINÁRIO SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA, **Anais ...**, Rio de Janeiro, 2005.

GILLON, R. Autonomy and the principle of respect for autonomy. **Br. Med J.**, v. 290, n. 12, p. 1806 - 1080, 1995.

GROISMAN, Daniel. Duas abordagens aos asilos de velhos: da clínica Santa Genoveva à História da institucionalização da velhice. In: **Cadernos de Pagu**, Gênero em gerações. Campinas SP: Unicamp, 1999.p.163-190.

KATZ, S. Assessing self-maintenance: activities of daily living, and instrumental activities of daily living. **J. Am Geriatr Soc.**, v.31, n.12, p.721-27, 1983.

ACESSIBILIDADE EM INSTITUIÇÕES ASILARES

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

REVISÃO DE LITERATURA

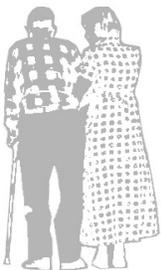
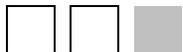
OBJETIVO

METODOLOGIA

RESULTADOS ESPERADOS

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

REFERÊNCIAS



OLIVEIRA, Aíla Seguin Dias Aguiar de. **Acessibilidade espacial em centro cultural** : estudo de casos. 2006. 213 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

RIBAS, V. G. **Parâmetros de projeto para moradia tutelada da terceira idade**. 2001. 136 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

RODRIGUES, Maíra Giannini; GARCIA, Maria Alice Amorim; BOREGA, Renato dos Santos. O envelhecimento e a saúde. **Revista de ciências médicas**. São Paulo. v. 11 n. 3, set/dez. 2002.

SCHANK, M. J; LOUGH, M. A. Maintaining health and independence of elderly women. **Journal of Gerontological Nursing**, v. 15, n, 6, 1989.

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

BORGES, Márcio F. Manual do cuidador . **Convivendo com alzheimer**. Disponível em:< <http://www.alzheimer.med.br/manual.htm>>. Acesso em: 16 de julho de 2006.

SANCHEZ, Maria Angélica S. A dependência e suas implicações para a perda de autonomia: estudo das representações para idosos de uma unidade ambulatorial geriátrica. **Textos sobre Envelhecimento**. Rio de Janeiro, fev. 2000, v.3 n.3 .Disponível em:<<http://www.unati.uerj.br> >. Acesso em: 16 de setembro de 2006.



Obrigado!

"Nós não devemos deixar que as incapacidades das pessoas nos impossibilitem de reconhecer as suas habilidades."
Hallahan e Kauffman